

Édouard Manet

Impressionistas

CONCEITOS A EXPLORAR

Arte

Arte e política.

A modernidade visual: instauração e desenvolvimento.

A noção de 'obra' como configuração ética-estética e poética da produção e do conhecimento artístico (o museu imaginário).

O único e o múltiplo em arte.

Física

Revolução científica: ruptura e articulação paradigmática.

Teoria da cor: decomposição da luz, reflexão e absorção.

Cores primárias, contraste, adição e subtração cromáticas.

Percepção óptica: formação da imagem na retina.

História

Revolução industrial, capitalismo, imperialismo e socialismo.

Liberalismo (revoluções liberais).

Realismo e impressionismo.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Arte

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.

Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Física

Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

Apropriar-se dos conhecimentos da Física e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural.

Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Interpretar e utilizar diferentes formas de representação.



História

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia e as práticas sociais e culturais em consultas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Situar as diversas produções de cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Biologia

Percepção óptica: o olho humano.

Filosofia

Alteração de padrões e de valores éticos com o desenvolvimento de concepções materialistas ou individualistas.

Língua portuguesa

O realismo literário.

Impressionismo literário: construções impessoais, anteposição da cor ao objeto, hipálages.

Matemática

Matriz cromática: subtração e soma de cores.

Efeitos visuais: manipulação de cores no computador.

Química

Química orgânica: síntese de corantes e tintas.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Arte

Paulo Portella Filho

Utilize o vídeo como ponto de partida para introduzir, apresentar e verificar o contexto histórico e sócio-cultural da emergência do impressionismo francês em artes plásticas. Procure desenvolver nos alunos a atenção necessária para o exame, a interpretação e a análise da obra de arte.

Para auxiliar a compreensão do desenvolvimento do processo criador de Manet, apresente reproduções de outras obras do artista, bem como trabalhos de outros artistas da época. O confronto pode ajudar a entender a singularidade da poética de

Manet e sua radical contribuição para a modernidade visual.

Reproduções de obras de Ticiano, Tintoretto, Goya e Picasso são úteis para estudar a genealogia do sentido poético, estético e simbólico das imagens visuais segundo diferentes artistas e em distintos contextos históricos.

Apresente reproduções de imagens impregnadas de conotação política, como as obras de Goya e de Picasso (sobretudo *Guernica*), e amplie a discussão para além de questões estéticas, examinando o fato artístico enquanto documento ético.

Atividade

- Peça para os alunos pesquisarem em enciclopédias e livros de arte reproduções e análises de obras de Manet. Estimule-os a perceber o desenvolvimento das questões artísticas e estéticas nos trabalhos do artista.

Física

Paulo Portella Filho

A partir do vídeo, procure explorar as relações entre Física e Arte sob duas perspectivas:

- relacionamento dos conceitos de Física com os de pintura (cores, tonalidade, contraste e mecanismos humanos de

percepção óptica);

- contribuições tanto da Física como da Arte para a construção de novas visões do mundo (relações entre o desenvolvimento científico/artístico e as transformações da sociedade).

A Física das cores e o impressionismo

Discuta as aplicações da teoria das cores na expressão artística, no contexto do estudo de alguns conceitos de óptica, como decomposição da luz branca, reflexão e absorção de cores, espectro óptico, cores primárias etc.

Em diversos momentos da Arte, o manuseio da cor foi um dos principais focos de in-

teresse. Nas obras de Manet, as imagens são com frequência obtidas a partir de pequenos toques de cor pura, e não de pinceladas fortes. Essa técnica torna suas pinturas mais brilhantes que as realizadas por seus contemporâneos. Por isso, Manet é considerado o primeiro artista moderno e padrinho do impressionismo.

Atividade

- Promova a discussão das campanhas publicitárias contemporâneas, questionando por exemplo:
 - Com quais pedaços de mundo elas costumam trabalhar?
 - Quais fragmentos de tempo e de realidade costumam enfatizar?
 - Quais as relações entre o mundo do entretenimento e as campanhas publicitárias?
 - O mundo das propagandas se parece com o que nós vivemos?
- Prepare uma aula em que seus alunos possam observar as cores refletidas por diferentes objetos sob a iluminação de luzes monocromáticas:
 1. Leve seus alunos para uma sala que possa ser escurecida (a própria sala de aula, o auditório, a biblioteca...).
 2. Ilumine a sala simultaneamente com lâmpadas de diferentes cores: azul, amarelo, vermelho etc. Utilize também a associação de cores duas a duas (azul + amarelo; vermelho + azul etc.).
(Se não dispuser de lâmpadas coloridas, utilize lâmpadas incandescentes adequadamente revestidas por um filtro, como por exemplo, papel celofane.)
- A partir das observações dos alunos a respeito das cores dos objetos e de suas sombras, discuta os conceitos de absorção, reflexão, cor complementar, soma e subtração de cores.
- Promova entre os alunos um debate a respeito dos fundamentos da óptica, destacando sua influência na composição das obras de Manet e dos demais impressionistas. Em um trabalho interdisciplinar, complemente o estudo da relação entre a teoria da cor e a arte impressionista com a colaboração dos professores de Química (os pigmentos da pintura como fontes secundárias de luz), Biologia (a percepção pelo olho humano das diferentes cores), Matemática, línguas e Literatura.

A ruptura com a visão de mundo

As técnicas empregadas por Manet não se atinham às convenções acadêmicas da época, tornando difícil sua aceitação pelos críticos e pelo público. Aproveite para traçar um paralelo com a resistência que existiu também em relação à aceitação de muitas novas teorias científicas, como por exemplo a teoria heliocêntrica de Copérnico, ou a teoria da relatividade de Einstein. Como outros

grandes cientistas e artistas, Manet promoveu uma revolução na forma de ver o mundo e de representá-lo.

Discuta com os alunos essa atitude de resistência ao que é novo e de medo do desconhecido, e de como isso se manifesta tanto na história das ciências e das artes quanto na vida pessoal, mostrando como também a Física é uma construção humana.

Atividade

- Organize a classe em grupos e atribua a cada um deles a tarefa de pesquisar o trabalho de um cientista cujas teorias tenham enfrentado dificuldades de aceitação – Giordano Bruno, Galileu Galilei, Albert Einstein, Nicolau Copérnico etc. Peça para pesquisarem a vida e a obras desses personagens em enciclopédias, livros de história da ciência, revistas, internet etc., procurando entender o significado de sua obra na época em que viveram.
- Promova uma mesa-redonda reunindo professores de Física, Arte e História a respeito do tema: “A resistência ao novo e o medo do desconhecido na história da humanidade”. Incentive o debate e a participação dos alunos.

O vídeo apresenta um enfoque típico do que conhecemos tradicionalmente como 'história da arte'. Para chegar a uma visão da arte como produto

histórico e do artista como sujeito histórico precisaríamos analisar o documentário sob novas perspectivas.

A arte como expressão de seu tempo

A pintura enquanto forma de expressão artística faz parte do processo de comunicação humana. Teoricamente, é claro, todos sabemos disso. Mas em uma sociedade ruidosa e sonora como a nossa, habituada à palavra, habituada à associação imagem/som, é bom lembrar que o silêncio contém comunicação.

Em nossa sociedade, em nosso dia-a-dia, em nossas casas ou nossos ambientes de trabalho, expomos a imagem paralisada e enquadrada (molduras, pôsteres etc.), utilizando-a como enfeite, como objeto decorativo.

Ao visitar museus ou exposições de pinturas, 'antigas' ou modernas, observamos a beleza ou a originalidade da obra, as roupas, as casas ou os cabelos documentados nas pinturas. Raras vezes nos perguntamos: o que os autores estão

querendo dizer com isso?

Talvez pudéssemos começar a desenvolver nossa sensibilidade por meio da observação das imagens mudas de nossa própria sociedade: das estampas ou das cores que escolhemos para nossas roupas, das gravuras de nossos cadernos e computadores, das fotos e imagens de filmes e comerciais que guardamos em nossa memória. E então nos perguntamos: o que estamos querendo dizer com isso?

As formas de expressão artística nos permitem captar uma visão de mundo de determinada sociedade, em um momento preciso. A pintura, em sua mudez, comunica idéias, propõe atitudes e questiona valores, permitindo que o observador se projete e se torne, ainda que inconscientemente, um crítico de si mesmo.

Manet e sua época

Na época de Manet, a despeito do desenvolvimento tecnológico em curso – que culminaria com a invenção do rádio, do telefone e da fotografia, em um processo que levaria ao desenvolvimento dos atuais meios de comunicação –, a pintura ainda era um importante veículo de comunicação, que não se confundia com um simples enfeite de parede.

Concertos musicais e exposições de quadros podiam se transformar em eventos políticos de grande repercussão social, pois lá tanto poderiam ser encontradas idéias em defesa do sistema social vigente quanto as contrárias a ele.

E Manet: o que teria a dizer de sua própria época?

Entender o tempo em que o artista viveu, sua condição social e suas idéias é uma forma de olhá-lo como sujeito histórico.

O vídeo dá algumas pistas para isso, mas é preciso aprofundá-las, pesquisando em outras fontes.

O material apresentado mostra um artista dividido entre o desejo de ser aceito pela aca-

demia francesa de belas-artes, com seus padrões e regras estabelecidos, e o de ser aceito pelo público, que já então se encantava com uma linguagem mais 'solta'.

Manet se mostrava dividido: queria seguir as idéias 'realistas' de Courbet, para quem a pintura devia mostrar a realidade das ruas, abandonando a representação alegórica dos poderosos e suas visões de mundo; mas queria também adotar as idéias dos jovens impressionistas, para quem o trabalho devia exprimir a impressão que o mundo causava no artista. Afinal, tudo não seria senão relativo, sendo essa a única coisa absoluta, como diria Augusto Comte (1798-1857)?

E o que poderia pensar a respeito da industrialização, da urbanização, dos novos hábitos e costumes introduzidos pelo contato com povos diferentes? O progresso material seria a salvação, ou um mal capaz de destruir o homem, o passado e as tradições, e aumentar a exploração do homem pelo próprio homem? Tais dúvidas eram compartilhadas por críticos e pensadores como Hugo, Zola ou Baudelaire.

O capitalismo poderia levar o homem a uma

sociedade mais justa? (Proudhon, Marx).

A evolução organizacional da sociedade humana levaria ao liberalismo político?

Como entender Luís Bonaparte nesse contexto?

As leis naturais da história estariam trazendo ao homem um progresso moral?

E esse progresso conduziria ao individualismo, ou ao socialismo?

Estas e outras questões inauguram a fase que os críticos de arte identificam como 'modernida-

de'. Tais dúvidas e as emoções, bem como os sentimentos, não mais caberiam dentro das rigorosas técnicas e padrões da pintura acadêmica, tanto quanto hoje, à medida que essas questões se avolumam e ganham complexidade, a própria pintura, com tanto a dizer e perguntar, não cabe mais nos limites da moldura ou da bidimensionalidade.

Que tal uma investigação sobre a arte contemporânea?

Consulte também

Livros

KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução de B.V. Boeira e N. Boeira. São Paulo, Perspectiva, 1975.

MORAZÉ, C. *Os burgueses à conquista do mundo (1780-1895)*. Lisboa/Rio de Janeiro, Cosmos, 1965.

OEHLER, D. *O velho mundo desce aos infernos – Auto-análise da modernidade após o trauma de 1848 em Paris*.

São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

SOARES, P.T. *O mundo das cores*. São Paulo, Moderna, 1991.

THUILLIER, P. *De Arquimedes a Einstein, a força oculta da invenção científica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

Internet

<http://sunsite.auc.dk/cgfa/fineart.htm>

<http://www.s bq.org.br/PN-NET/causo7.htm>